



UNICAMP

1 Aos seis dias do mês de outubro do ano de dois mil e cinco, às quatorze horas, nas dependências do
2 Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, reuniram-se para realizar a 136ª Reunião
3 Ordinária da Congregação do Instituto de Artes, sob a presidência do Prof. Dr. **José Roberto Zan** (Diretor).
4 Presentes os professores: **Sara Pereira Lopes** (Coordenadora dos Cursos de Pós-Graduação), **Claudia**
5 **Valladão de Matos** (Coordenadora de Graduação), **Etienne Ghislain Samain** (Chefe do Departamento
6 de Cinema), **José Armando Valente** (Chefe Departamento Multimeios, Mídia e Comunicação) **Mauricy**
7 **Mattos Martin** (Chefe do Departamento de Música), **Daniela Gatti** (Representante Titular MS-1- DACO),
8 **Nuno César Pereira de Abreu** (Representante Titular MS 3 – DECINE) **Eduardo A. Duffles Andrade**
9 (Representante Titular MS-5 – DM), **Holly Elizabeth Cavrell** (Representante Titular MS-5 – DACO),
10 **Helena Jank** (Representante Titular MS-6-DM) e; **Celso Augusto Palermo** (Representante Titular -
11 Técnico-Administrativos), **Edson José Giordani** (Representante Titular - Técnico Administrativo) **Josias**
12 **Jacinto do Prado** (Representante Titular - Técnico Administrativo), e **Maria Lúcia Neves** (Representante
13 Suplente - Técnico Administrativo) .**Sr. Presidente:** Dando início à reunião o sr. Presidente dá boas vindas
14 à Profa. Dra. Claudia Valladão de Mattos, nova coordenadora do curso de graduação em Educação Artística e
15 ao Sr. Ivaldo Luis Pessoa que agora participa da Congregação na condição de Diretor de Serviços, ele
16 trabalha juntamente com a Silvia agilizando os processos que têm que passar pela Direção antes de seguir
17 para as instâncias superiores. Normalmente há um congestionamento de trabalho então a Universidade tem
18 também esta nova função de Diretor de Serviço, o Ivaldo já está no cargo há um mês é a primeira
19 Congregação de que ele participa. **Justifica a ausência** dos professores **João Francisco Duarte Junior**
20 (Diretor Associado), **Maria de Fátima Morethy Couto** (Chefe do Departamento de Artes Plásticas), **Júlia**
21 **Ziviani Vitiello** (Chefe do Depto. de Artes Corporais), **Paulo Bastos Martins** (Representante Titular MS-6
22 –DMM) e **Hélio Lemos Solha** (Representante Titular MS-2-DMM) **EM ANÁLISE:** Ata da 135ª reunião
23 Ordinária da Congregação do Instituto de Artes, realizada em 01 de setembro de 2005. **EM VOTAÇÃO:**
24 **APROVADA** com três abstenções. **EXPEDIENTE: A)** Composição da Comissão de Graduação do Curso de
25 Educação Artística. **Sr. Presidente:** Uma prática bastante saudável no Instituto de Artes: toda vez que é
26 constituída uma comissão de Graduação o coordenador encaminha para a Congregação a composição da
27 nova comissão para conhecimento e se saber quem está deliberando. Quem responde pedagogicamente
28 pelo curso é a comissão de Graduação, os Coordenadores. Então já á terceira coordenação que chega até a
29 nossa Congregação para conhecimento. A nova composição da comissão de Educação Artística é a seguinte:
30 Prof. Antonio Carlos Rodrigues, Profa. Dra. Lygia Arcuri Eluf, Profa. Marília Machado Brandão Curi, Prof. Dr.
31 Paulo Mugayar Kühl, Profa. Dra. Regina Johas e representante discente Gustavo Henrique Torrezan. **B)** Obra
32 de Arte – FCM. **Sr. Presidente:** Na última reunião da Congregação foi aprovado um documento do
33 departamento de Artes Plásticas e aprovado pela Congregação a respeito de uma questão meio complicada,
34 tratava de uma escultura que fica no complexo da área médica, no predinho onde funcionava o
35 departamento de Medicina Legal, é uma escultura do Prof. Gastão, essa escultura está deteriorada , tem
36 infiltrações é uma escultura de concreto, a ferragem está exposta, é uma área freqüentada pela população
37 que fica aguardando atendimento no hospital. Então ficam famílias, crianças brincando em cima deste
38 monumento, outros ficam dormindo em cima, e aí a direção da Faculdade solicitou providências na
39 Prefeitura do Campus, que fez um levantamento de custo para remover a escultura. Mas antes de tomar
40 qualquer iniciativa a Prefeitura encaminhou ao IA para ter uma posição do Instituto, recebemos o
41 documento e encaminhei para o departamento de Artes Plásticas, o departamento se reuniu, a Congregação
42 se reuniu e fizemos um documento com uma posição bastante firme contra a remoção desta escultura,
43 considerando a importância da obra, a importância do Artista, este documento saiu daqui e a Prefeitura
44 despachou para a diretoria da FCM. A Profa. Lílian, que é diretora da FCM ficou muito chateada quando leu o
45 documento, quis conversar comigo, ela estava bastante abatida e mostrou o espaço de Arte que tem a FCM
46 e tinha exposição que foi organizada por uma professora do departamento, as obras eram de uma outra
47 pessoa, mas quem organizou esta exposição foi uma professora do departamento. Normalmente o espaço
48 tem exposição, é um espaço muito bom. Então fui com ela até o local conhecer a obra do Prof. Gastão, ela
49 pediu para o fotógrafo fotografar a obra. Ela encaminhou um documento que eles têm, com toda a
50 programação artística, exposições, grupo de dança, teatro, apresentações musicais, para mostrar que a FCM
51 não é uma unidade hostil às Artes. Por isso estou trazendo estas informações aqui e pensando em soluções,

52 por isso queria apresentar uma proposta à Congregação. Há vários monumentos, muitos são obras de
53 docentes do IA, tem do Marcos do Valle aqui em frente, Noboru tem quadros, tem pinturas, painéis na
54 reitoria, Geraldo, Bernardo Caro, há um acervo grande de obras de Artes produzida por docentes do IA
55 espalhas pelo Campus. As obras que estão em recintos fechados, como é o caso das que estão no Conselho
56 Universitário são preservadas. Agora esses monumentos quase todos estão necessitando de restauro,
57 preservação. O que eu queria propor é o seguinte: acho que o IA precisaria montar uma comissão com três
58 docentes da área para fazer um levantamento desses monumentos. Descrever esses monumentos, quando a
59 obra foi concebida, o artista, por solicitação de quem, um dossiê de cada monumento e ao mesmo tempo o
60 levantamento da situação atual e se o monumento necessita de preservação, de restauro e as condições em
61 que isto dever ser feito. Feito isso, fazer também um documento fotográfico, a gente gostaria que tivesse
62 um fotógrafo que integrasse esta comissão para registrar o estado dessas obras agora. A gente pegaria este
63 material todo e montaria um dossiê completo de todas essas obras e então a gente iria negociar no gabinete
64 recursos para fazer restauração dessas obras, então documentaríamos este trabalho de restauro e as obras
65 restauradas, faríamos depois um dossiê completo e divulgaríamos na universidade, poderíamos colocar na
66 página, fazer uma matéria especial no Jornal da Unicamp, para que a comunidade da Unicamp conheça
67 esses monumentos e passe a se relacionar de outra maneira com essas obras. As pessoas passam e não
68 tomam conhecimento, a partir do momento que essa obra do Marcos do Valle, restaurada aparecer no portal
69 da Unicamp, Jornal da Unicamp, começa a mudar a relação. A comunidade precisa conhecer, olha foi
70 concebida para essa finalidade, ela precisa se deteriorar com o tempo, essa é a proposta do artista. Mas isto
71 chama a atenção; com o cuidado com aquela obra eles passarão a olhar de uma outra maneira, uma
72 espécie de edição mais ou menos dirigida. Vamos dar elementos para que a comunidade possa fruir essas
73 obras de uma outra maneira. A não ser que o artista ache que a deterioração e o caminhar de entulho
74 façam parte do ciclo, que a obra cumpriu seu papel, se isso acontecer deixa assim. Isso tudo vai ser
75 documentado, olha a obra sobreviveu tanto e o resultado final foi esse, mais isto precisa ter uma posição
76 porque são artistas que estão vivos. Mas pra isso é necessária uma comissão que faça este trabalho, essa é
77 a minha proposta. Olha: o Celso Palermo se candidata como fotógrafo. Seria interessante que alguém da
78 Galeria trabalhasse conjuntamente no sentido de conduzir estes trabalhos, que ela fosse recebendo estas
79 informações e organizando para depois isto resultar num amplo dossiê de todas as obras. Tiramos aqui ou a
80 gente pode negociar, consultar pessoas para compor esta comissão? O Celso já se dispõe, a Profa. Claudia
81 mantém esta proposta, mas precisa achar algum professor que tome iniciativa para solicitar a bolsa SAE e
82 incorpore os alunos neste trabalho e a Galeria também participa. Eu acho que isso vai mudar um pouco a
83 relação da comunidade com essas obras. Eu convido quem não conhece, tendo tempo, passar para ver o
84 monumento que está na FCM. Vou passar as fotos que a FCM encaminhou do monumento, por enquanto a
85 demolição desta obra está suspensa. Eu disse que o IA tomaria providências para cumprir esta primeira
86 etapa pelo menos, num segundo momento a gente solicitaria recursos ao Gabinete para fazer restauro e o
87 trabalho de preservação da obra e depois divulgar tudo isso. Sobre o regimento, nós fizemos um dia de
88 debate sobre o regimento do IA na sexta-feira e convidamos dois diretores de Unidade, da Faculdade de
89 Educação e da Faculdade de Engenharia Agrícola, que fizeram seus regimentos recentemente e têm
90 posições diferentes, por exemplo o caso dos departamentos, a Faculdade de Educação durante algum tempo
91 viu se havia a possibilidade de abolir os departamentos e então na fase mais recente, mais adiantada da
92 elaboração do regimento, acabou prevalecendo a manutenção da estrutura departamental na Unidade, o
93 regimento foi concluído, passou no Conselho Universitário e está funcionando. A FEAGRI aprovou uma
94 mudança bem profunda no organograma da unidade e resolveu abolir os departamentos. Então nós
95 convidamos os dois diretores e vieram aqui o professor Jorge Megid, da Faculdade de Educação, na parte da
96 manhã e a tarde veio o professor Roberto, da FEAGRI, que fez exposição sobre a experiência da FEAGRI,
97 houve o debate e algumas questões foram levantadas; o Celso Palermo participou e ele tem essas
98 informações. Acho que interessante é acompanhar a avaliação dos diretores sobre os efeitos do novo
99 regimento, na parte da manhã, por exemplo, o Prof. Jorge falou, olha muitos pontos que constam do
100 regimento nós erramos não deveríamos ter colocado, deveríamos ter feito um regimento mais enxuto, se
101 quisermos mudarmos agora, tem que mudar o regimento passar por todas as instâncias novamente dentro
102 da universidade, mudanças pequenas no funcionamento da unidade têm que passar por todas as instâncias
103 e serem aprovadas no Conselho Universitário até o Diário Oficial, quando for publicada a nova versão do
104 regimento no diário oficial não pode tomar nenhuma decisão. Porque alguns dispositivos do regimento
105 devem ser economizados, um regimento mais enxuto, depois adaptações ou mudanças pontuais para
106 funcionamento da unidade a Congregação delibera. **Sr. Celso Palermo:** O fórum num último momento,

107 após as 16:00 horas, reuniu várias pessoas do Instituto e em função das duas apresentações a gente
108 começou a discutir o que precisava ser feito na proposta de minuta para adequá-la, porque o sentimento
109 geral é que ela precisava ser adequada a algumas informações a que nós tivemos acesso no fórum. E a
110 primeira dela é justamente essa que o professor Zan coloca, da necessidade de um enxugamento para não
111 engessar o regimento e qualquer mudança que seja, ter que passar por um processo decisório em todas as
112 instâncias até chegar na publicação do Diário Oficial para poder valer e chegar a ponto de sugestão e então
113 a Congregação terá que decidir como fazer isso. Por exemplo, não colocar nem o nome dos departamentos,
114 porque até se mudar o nome isso tem que passar por uma série de instâncias de decisões e discussões até
115 chegar com a publicação e para poder valer, então chega a esse ponto o nível de sugestão. A estrutura
116 administrativa: não colocar detalhes de quais são as atribuições, porque se mudar uma atribuição de alguma
117 estrutura administrativa tem que fazer todo esse trâmite para valer. Então essa é a primeira sugestão que as
118 pessoas que se reuniram deram, eu posso até ler o nome mas posso estar errando o nome de alguém que
119 participou e saiu chegaram a essas conclusões, Prof. Valente, Profa. Helena Jank, Profa. Adriana Giarola,
120 Prof. João Francisco, Profa. Sara, Profa. Maria de Fátima, os funcionários Celso Palermo, Josué e a Magali
121 Cordeiro, existiam várias pessoas que circularam e saíram, mas no final foram estas pessoas que ficaram. A
122 primeira questão é essa que a gente traz para consideração da Congregação. A segunda é justamente esta
123 questão, a gente até destacou que esse enxugamento ele tem que acontecer, mas tem se que atribuir na
124 Congregação a competência para essas mudanças, definições de atribuições, quem faz isso quem não faz.
125 Em última instância é a Congregação que tem este caráter decisório de mudar estas coisas. A última questão
126 de sugestão sobre o regimento é propor para a Congregação encaminhar uma discussão envolvendo todo o
127 Instituto com relação à sua forma de organização, porque nós tivemos dois exemplos, um que previa os
128 departamentos, outro que suprimia os departamentos. O que previa os departamentos se organizou de uma
129 forma baseada na sua produção de pesquisas, nas suas linhas de pesquisa, com isso eles conseguiram
130 envolver os departamentos numa discussão mais acadêmica, menos burocrática, onde eles poderiam estar
131 junto com as coordenações discutindo os rumos dos cursos. Desta discussão deriva o papel das
132 coordenações, dos departamentos, da estrutura administrativa, como é uma discussão complicada e
133 minuciosa cheia de detalhes, a gente está propondo que a Congregação encaminhe esta discussão
134 envolvendo todo o Instituto. A última questão é sobre a Comissão de Legislação e Normas, houve três
135 membros que deixaram de participar da Congregação, que era o Prof. Celso D'Angelo, se não me engano ele
136 pediu demissão, o aluno Serginho, da Artes Plásticas deixou de ser membro e o Prof. Eusébio, deixou de ser
137 membro mas existiu uma deliberação da Congregação que o convidava a participar da Comissão mesmo não
138 sendo mais da Pós-Graduação ele estava desde o primeiro dia no processo de discussão e a gente achou
139 que a contribuição era muito importante e então ele deveria continuar. Agora está na hora de a gente ver a
140 composição, se inclui, se convida novamente estas pessoas, inclusive esta é uma questão que precisa ser
141 resolvida por estes três membros, no momento tem o Prof. Paulo Martins, que é o presidente, eu como
142 representante de funcionários. Se a Congregação decide encaminhar isso para a comissão para ela tocar pra
143 frente estas discussões ou decide por uma outra forma de encaminhar a continuidade da discussão da
144 minuta. A Profa. Helena, o Prof. Valente, estavam lá se eles acharem que tem de complementar. **Profa.**
145 **Helena Jank:** Pessoalmente acho que são duas discussões diferentes que devem ser discutidas: uma é a
146 discussão do regimento que precisaria ser revisto, tem muitos problemas e muitas coisas que não
147 precisariam constar no regimento, que poderia ser um pouco enxugado e a outra discussão é sobre a
148 estrutura da Unidade, quando eu era diretora já tentei levantar isso, mas agora parece que o ambiente está
149 propício, ao menos há uma discussão. O importante é saber se podemos fazer um regimento antes de
150 terminada -a discussão a respeito da estrutura -ou se a gente consegue fazer um regimento suficientemente
151 aberto e a discussão, se um departamento continua ou não continua, possa ser feita com o tempo. Eu acho
152 importantíssimo que haja tempo para discutir, porque decidir sobre o departamento assim rapidinho, eu
153 pessoalmente acho que deveríamos trabalhar no sentido de mais rápido possível de um regimento mais
154 enxuto que tenha a possibilidade de mexer com os departamentos sem muitos problemas ao trabalho. Mas o
155 importante também é que estes trabalhos comecem o quanto antes. **Sr. Presidente:** Eu pessoalmente
156 acho difícil desvincular as duas coisas, qualquer regimento mais enxuto que ele seja aparece lá, o Instituto
157 tal é composto por não sei quantos departamentos, primeira coisa é a descrição genérica, bem geral, sobre
158 a estrutura básica da unidade. Então se houver mudança no organograma do Instituto, a Congregação da
159 própria unidade faz de acordo com a possibilidade e se há o desejo de aprofundar esta discussão a gente
160 não precisa desencadear isto agora. Claro que nenhuma mudança é definitiva. A partir daí então se chega a
161 um propósito de regimento a essas mudanças que foram aprovadas. Depois de alguns anos viu que não

162 funcionou faz novas mudanças. **Prof. Valente:** Boa Tarde a todos, eu acho que uma coisa que ficou clara
163 nessa discussão foi que o fato da organização do departamento na Faculdade de Educação ter sido feita em
164 torno da questão da pesquisa é uma vocação da própria unidade, a mesma coisa aconteceu na FEAGRI o
165 fato de não ter departamento é uma vocação que gerou uma discussão e eles praticamente formalizaram
166 uma coisa que já existia. Então aqui no Instituto a gente pode ter dois encaminhamentos, um se for pela
167 vocação em termos do que o departamento faz hoje a melhor coisa seria extinguir departamentos, porque
168 departamento não tem dinheiro, departamento não tem poder decisório, as comissões que estão decidindo.
169 Porém a gente vê a possibilidade de fazer uma reestruturação em torno de uma coisa que a gente não tem
170 que é o caso da pesquisa, fortalecendo a pesquisa, por exemplo, e organizar o departamento em torno da
171 pesquisa. Então esta seria uma possibilidade de ter um futuro melhor para o Instituto em matéria de ter
172 presença nas áreas de educação, ensino, extensão e pesquisa. Eu acho que é fundamental que esta
173 discussão seja o que a gente quer. Se for organizado com o departamento é uma coisa, se foi organizado
174 sem o departamento é outra e aí o fortalecimento das funções, das coordenações, é uma organização
175 diferente do que a gente tem hoje. **Sr. Presidente:** Olha Valente a gente pode tentar já de imediato, na
176 próxima sessão, com o tema Estrutura do IA aprofundar isso. Claro que nós não vamos chegar a uma
177 decisão, mas pelo menos a gente vai sentir a vocação do Instituto como um todo. Agora essa vocação
178 definida poderia trabalhar até mais sessões, se a vocação for para manutenção do conselho departamental
179 dá um caráter mais acadêmico ao departamento. **Sr. Celso Palermo:** Eu acho importante a proposta da
180 presidência e prevendo que em 2006 está marcado uma reforma na certificação das unidades é o
181 momento de estarmos discutindo isso porque dependendo da estrutura que for definida nós precisamos
182 pensar na estrutura funcional e administrativa também, pessoal, técnicos, seções e departamentos. Não sei
183 se isso foi colocado na sua proposta, se vai ser feito a partir da Congregação ou envolvendo os
184 departamentos. A Faculdade de Educação ela usou uma prerrogativa de chamar assembléia na unidade com
185 as três categorias da comunidade universitária 'participando, não sei se num primeiro momento é boa a
186 idéia ou não que a gente reveja estas assembléias depois que estiver algo mais mastigado porque é uma
187 discussão muita ampla se não envolver todo mundo. **Sr. Presidente:** Em principio a Direção vai apresentar
188 uma programação até chegar neste ponto mais amadurecido dos trabalhos. **Congregado pergunta sobre**
189 **a comissão de Legislação e Normas. Sr. Presidente:** Precisamos substituir três membros, a comissão
190 vai sistematizando . São comissões permanentes dos órgãos Colegiados, o Conselho Universitário tem
191 comissões permanentes. Essa comissão assessora a Congregação, iremos substituir estes três membros que
192 saíram. Professoras Helena Jank e Sara Lopes substituirão os Professores Eusébio Lobo e Celso D'Angelo,
193 fica faltando um representante discente para substituir o Serginho, senhores resolvido este ponto. **Sr.**
194 **Presidente:** Tem mais um esclarecimento no expediente, vocês se lembram do problema da LDO em que o
195 governador do estado vetou a proposta de aumento de recurso para as Universidades. Agora ele decidiu
196 apresentar uma proposta que vai funcionar no próximo ano , ele mantém os 9,57% e ao mesmo tempo
197 definiu uma cota de recursos para as universidades no valor de R\$ 38.500.0000,00 (trinta e oito milhões e
198 quinhentos mil reais) para duas universidades, o Campus Zona Leste da USP recebe R\$ 18.000.000,00
199 (dezoito milhões de reais) e o futuro Campus da Unicamp em Limeira recebe o restante em parcelas de R\$
200 5.000.000,00 (cinco milhões de reais). O Instituto de Artes tem uma proposta de curso para o Campus de
201 Limeira que é o curso de Licenciatura em Educação Artística com Especialização em Dança, o Departamento
202 de Artes Plásticas não quer participar. Está sendo montada proposta ainda, quem se interessar em
203 apresentar para incorporar. Lembramos que o Instituto de Artes tem Pós-Graduação, Mestrado e Doutorado
204 em Artes, Musica e Multimeios, esses doutores que saem daqui irão para onde, alguns já trabalham em
205 Universidades outros vão concorrer em concursos públicos, um campus aqui ao lado em Limeira é abertura
206 de mercado para estes recém formados doutores. Nós precisamos formar professores de 1º e 2º grau em
207 Artes com uma formação melhor, porque os que atuam por aí fizeram faculdade no final de semana e não
208 sabem nada de nada, é uma calamidade pública a formação de docentes. Um curso com qualidade melhor,
209 mais séria, bem estruturada, com especialização em Música, Dança, Artes e Artes Plásticas, vamos formar
210 professores muito melhores. A Unicamp a partir do ano que vem vai começar a construção, são cinco
211 parcelas, cinco anos ela vai receber recursos para implantar este Campus. A área tecnológica está
212 trabalhando a todo vapor, já tem cinco ou seis cursos com a grade curricular montada e a área de humanas
213 só a licenciatura em Dança, ninguém apresentou nada, a Economia não apresentou nada, o IEL parece que
214 agora acordou. Preciso explicar uma coisa, a uma negociação que acontece entre o CRUESP e o Governador
215 do Estado do qual são dois problemas que pesam no orçamento das Universidades, mas para a Unicamp o
216 que pesa demais é aposentadoria e área hospitalar, e o governo do estado acaba incluindo tudo isso no item

217 gastos com de recursos com a educação, só o hospital é saúde e a aposentadoria é previdência, parece que
218 no campo da aposentadoria não houve avanço, mas houve uma sinalização positiva da Secretaria da Saúde
219 que ela eventualmente poderá cobrir parte dos custos de manutenção da área hospitalar. Se isso acontecer
220 vai aliviar o orçamento da Universidade, aliviando o orçamento da Unicamp a gente poderá apresentar a
221 criação do curso. Isso só vai ser aprovado se a Unicamp assumir o compromisso de essa sobra de recurso
222 da entrada de dinheiro da Secretaria da Saúde seja direcionada para a ampliação de vagas, não é para
223 aumentar o nosso salário. Se isso acontecer eu gostaria de apresentar uma proposta do curso de produção
224 cultural, nós gastaríamos pouco para montar este curso, então estou guardando na gaveta esta proposta.
225 Ainda no expediente, nós temos ainda cadeiras não preenchidas aqui na Congregação, que são dois
226 suplentes de MS2 e MS 6 que precisam ser preenchidas. Estas cadeiras não foram preenchidas na eleição
227 realizada em 30 e 31 de maio e 01 de junho e então precisamos preencher estas cadeiras. Haverá eleição
228 nos dias 17 e 18 de outubro para preencher estas vagas. **C)** Editora da Unicamp - Publicação "Diários
229 Portenhos" – Prof. Fernando de Tacca. **Sr. Presidente:** O professor Tacca fez uma solicitação à Editora da
230 Unicamp sobre a publicação de um trabalho que ele produziu e a Editora respondeu que eles não têm uma
231 linha editorial na área de Artes, isto trás um problema para nós. Uma tentativa, Valente, é fazer uma
232 solicitação para a FAPESP, ela tem uma linha de financiamento para publicação, faz o projeto e ela libera
233 recurso para a editora publicar o livro. Uma outra coisa é que a gente precisaria fazer uma proposta para
234 criar uma linha editorial na área de Artes, a Editora não vai procurar o IA para criar esta linha, mas se o IA
235 apresentar uma proposta ela vai estudar e vai criar uma linha editorial na área de Artes. **Profa. Sara:** O
236 que não existe é o quê? Porque tem vários trabalhos de docentes nossos que já foram publicados pela
237 Editora da Unicamp. **Sr. Presidente:** Mas isto existe porque algumas publicações entra na área
238 comunitária, genérica. Nós não temos uma linha editorial na área de Artes. Posso entrar em contato com os
239 departamentos e montar uma comissão para produzir uma proposta e então negociar na editora. Alguém se
240 dispõe a participar desta comissão, esta comissão pode trabalhar com o objetivo de propor uma linha de
241 publicação na editora, reativar a revista trilhas do I.A e estimular os docentes a ampliarem suas
242 publicações. **Sr. Presidente:** Na última reunião nós falamos aqui sobre um problema na representação dos
243 funcionários da Congregação, problema de secretaria, falamos que o mandato dessa representação estava
244 vencido. Então fomos consultar com mais detalhes e descobrimos que houve um equívoco de nossa parte, o
245 mandato da representação é de dois anos e não um ano como havíamos dito. Informamos que esta
246 representação de funcionários é a primeira com mandato de dois anos, conforme a Deliberação Consu-A-8,
247 de 27/05/03, que foi eleita em 2004. **Sr. Presidente:** Dá início à **ORDEM DO DIA: DESTAQUES**, a mesa
248 destaca itens 01 , 02 , 09 e 11, Profa. Sara destaca item 08. **EM VOTAÇÃO** os assuntos não destacados:
249 **APROVADOS** por unanimidade. A saber: **Item 03)** Credenciamento da Profa. Dra. Ivanir Cozeniosque
250 Silva, como Professora Plena junto ao programa de Pós Graduação em Artes, a partir do 2º semestre/2005 -
251 Coordenação de Pós-Graduação, **Item 04)** Credenciamento do Prof. Dr. Marcos Siqueira Cavalcante, como
252 Professor Pleno junto ao programa de Pós Graduação em Música, a partir do 2º semestre/2005 -
253 Coordenação de Pós-Graduação, **Item 05)** Credenciamento do Prof. Dr. Renato Ferracini, como Professor
254 Visitante junto ao programa de Pós Graduação em Artes, a partir do 2º semestre/2005 – Coordenação de
255 Pós Graduação, **Item 06)** Credenciamento da Profa. Dra. Regina Helena Pereira Johas, como Professora
256 Plena junto ao programa de Pós Graduação em Artes, a partir do 2º semestre/2005, Coordenação de Pós
257 Graduação, **Item 07)** Credenciamento do Prof. Dr. Carlos Roberto Fernandes, como Professor Pleno junto
258 ao programa de Pós Graduação em Artes, a partir do 2º semestre/2005 - Coordenação de Pós Graduação,
259 **Item 10)** Nomeação do Prof. Dr. Etienne Ghislain Samain, na Parte Permanente do Quadro Docente, em
260 nível MS-6 em virtude da aprovação em Concurso Público para Professor Titular, Área de Multimeios e
261 Ciências, disciplina AM522 – "Metodologias de Pesquisa Fotográfica em Antropologia Visual", do Programa de
262 Pós-Graduação em Multimeios, tendo sido aprovado com nota final 10,00, **Item 12)** Homologação do
263 resultado do Concurso Público para uma função de Professor Associado, categoria MA-II, nível D, em regime
264 RTP, na Carreira do Magistério Artístico, na Área de Processos em Composição Artística, nas disciplinas AC-
265 509 e AC 609 – Interpretação III e IV respectivamente, (Provas dias 22 e 23/09/05) Candidatos: Roberto
266 Peixoto Mallet – **9,7**, João André Brito Garboggini 6,5 e Sérgio Bruck de Moraes 5,4), **Item 13)** Aprovação
267 da admissão do Prof. Roberto Peixoto Mallet, em RDIDP, aprovado em 1º lugar com média final 9,7 no
268 Concurso Público para uma função de Professor Associado, categoria MA-II, nível D, na Carreira do
269 Magistério Artístico, na Área de Processos em Composição Artística, nas disciplinas AC- 509 e AC 609 –
270 Interpretação III e IV – Departamento de Artes Cênicas, **Item 14)** Homologação do resultado do Concurso
271 Público para uma função de Professor Associado, categoria MA-II, nível D, em regime RTP, na Carreira do

272 Magistério Artístico, na Área de Práticas Interpretativas, nas disciplinas AC-310 e AC 410 – Dança: Folclore
273 Brasileiro I e II respectivamente. Candidato Aprovado: (Provas dias 28 e 29/09/05) - Departamento de
274 Artes Cênicas, **Item 15)** Aprovação da admissão de Professor, em RDIDP, aprovado no Concurso Público
275 para uma função de Professor Associado, categoria MA-II, nível D, na Carreira do Magistério Artístico, na
276 Área de Práticas Interpretativas, nas disciplinas AC-310 e AC 410 – Dança: Folclore Brasileiro I e II
277 respectivamente, – candidato: (Provas dias 28 e 29/09/05) – Departamento de Artes Cênicas, **Item 16)**
278 Homologação do resultado do Concurso Público para uma função de Professor Associado, categoria MA-II,
279 nível D, em regime RTP, na Carreira do Magistério Artístico, na Área de Processos em Composição Artística,
280 nas disciplinas AC-719 Direção: Laboratório de Montagem Teatral I e AC 819 – Laboratório de Montagem
281 Teatral II. Candidatos: Alice Kiyomi Yagyu e Jamil Dias Pereira (Provas dias 29 e 30/09/05) – Departamento
282 de Artes Cênicas, **Item 17)** Aprovação da admissão em RDIDP, do candidato aprovado em 1º lugar no
283 Concurso Público para uma função de Professor Associado, categoria MA-II, nível D, em regime RTP, na
284 Carreira do Magistério Artístico, na Área de Processos em Composição Artística, nas disciplinas AC-719
285 Direção: Laboratório de Montagem Teatral I e AC 819 – Laboratório de Montagem Teatral II. Candidato
286 Aprovado: (Provas dias 29 e 30/09/05) – Departamento de Artes Cênicas. Passa-se, portanto, à apreciação
287 dos itens destacados. **Item 01)** Revalidação de Diploma da Academia Nacional de Música da Ucrânia, da
288 Sra. Snizhana Drahan, e **Item 02)** Revalidação de Diploma da Berklee College of Music – USA, do Sr. Frank
289 Rudolf Herzberg. **EM DISCUSSÃO: Sr. Presidente:** Na penúltima reunião da CEPE, teve um ponto de
290 pauta que foi retirado que tratava sobre o reconhecimento do diploma de uma professora, o diploma era de
291 Nova York, licenciatura em Dança, então o I.A e o departamento se manifestaram, a Faculdade de Educação
292 emitiu parecer favorável, o departamento de Dança exigia que a Professora cursasse quatro disciplinas, fui
293 fiel ao parecer da Comissão do Curso de Dança, que a Professora deveria cursar as disciplinas, mas não
294 convenci a CEPE, então venceu a retirada de pauta. Por isso fiz o destaque destes dois itens, são dois
295 diplomas internacionais um da Ucrânia e o outro da Berkeley College of Music USA, também os dois
296 diplomas está condicionado pelo departamento de Música, que cursem disciplinas. Berklee foi a primeira
297 universidade a criar um curso de música popular. Precisamos tomar cuidado com isso. **Profa. Helena:** Eu
298 acho o que essas pessoas querem com esses diplomas, eles moram no Brasil, não vejo problema que eles
299 façam esse curso a mais. Que cursem essas disciplinas ou equivalente. Agora abrir mão, fica aquela coisa,
300 tudo que vem do estrangeiro é bom e pronto. **Prof. Mauricy:** Queria dizer que concordo com Prof. Zan, eu
301 não conheço nenhum caso de aluno brasileiro que tenha cursado o mestrado no Brasil e quando foi cursar o
302 doutorado fora do Brasil e que tenha ingressado em função do currículo do mestrado. Eu fiz meu mestrado e
303 doutorado nos Estados Unidos, não é baseado no currículo do mestrado Para ingressar no doutorado você
304 faz um exame de conhecimento é diferente de quando você está com deficiência numa área onde sugerem
305 que você faça um tema relacionado àquela área que você está com deficiência. No meu caso obviamente,
306 na área de renascença e música medieval, eu tinha feito o mestrado. Eu concordaria com esses pareceres
307 se essas pessoas quisessem ingressar no nosso doutorado, mas para reconhecer o diploma para elas
308 atuarem sou contrário aos pareceres, sou favorável a reconhecer o diploma. Agora se uma pessoa fez
309 mestrado fora quer ingressar no nosso doutorado devemos sim avaliar o diploma, mas para reconhecer o
310 diploma para ela atuar não há porque exigir que ela curse mais disciplinas. **Prof. Eduardo:** Tenho a
311 impressão que não é uma questão que nós temos autonomia de decisão, eu me lembro que uma vez para
312 reconhecimento de diploma e a Diretoria Acadêmica tinha normas. **Profa. Sara:** Pelo que os cursos têm
313 colocado essas normas caíram por terra, porque é uma exigência nossa. **Prof. Eduardo:** Eu desconheço
314 essa prática eu já estive quando coordenador do curso de música dando pareceres a respeito de um
315 reconhecimento de diploma e a Diretoria Acadêmica na época do Sr. Antonio Faggiani ele me contou
316 claramente que isto seriam regras e regulamentos que eu teria de observar claramente, a similitude
317 programática das disciplinas, as respectivas cargas horárias e se estavam todas contempladas. Então eu
318 acredito que deve existir alguma regulamentação a esse respeito, não é uma decisão coletiva ou individual a
319 ser tomado, obrigado. **Profa. Sara:** Só reforçar isso, ter um pouco mais de flexibilidade nesta história
320 porque, Helena, o Departamento de Dança tem um tipo de coisa que é complicadíssima, no momento nós
321 temos uma moça que entrou para o mestrado e na qualificação foi indicada para o doutorado direto, que
322 veio da Alemanha com uma formação e ela quer o diploma da graduação e ela está sendo responsável por
323 disciplinas do departamento e a comissão de graduação exigiu que ela faça seis disciplinas. **Profa. Helena:**
324 Na verdade não tenho nada a acrescentar, mas acho que flexibilidade sim, por isso que existem as
325 comissões para ver caso a caso. Porque se não manda para a DAC que fará as contas e revalidará, então eu
326 acho que cada caso é um caso sim. Mas o que eu quero completar é que eles estão pedindo equivalência de

327 título, não existe disciplinas que vale mais equivalência para o nosso doutorado e menos para eles atuarem.
328 É uma discussão de caso a caso sim. Porque a universidade tem que neste caso dizer sim se reconhece este
329 título ou não. Se esta comissão diz que não equivale então estas pessoas procurem outra universidade,
330 podem procurar outra universidade autorizada pelo MEC. A única coisa é isso, você não deve pensar para
331 que ele quer este título, ou é equivalente ou não é equivalente. **Sr. Presidente:** Olha aqui no caso da
332 Berkeley, o aluno fez a disciplina "Jazz Compositon and Perfomance", depois é obrigado a fazer "História e
333 Linguagem da Música Popular" , quem fez Jazz já trabalhou com a Linguagem da Música Popular, não
334 Música Popular Brasileira necessariamente, mas ele tem um conhecimento suficiente nesta área, ele já tem
335 um suporte nesta área. **Profa. Claudia:** Na verdade, se tornando um pouco redundante eu queria só me
336 manifestar, eu já fiz parecer de professores na História da Arte em Alemão, no IFCH, eu poderia
337 perfeitamente dizer que não teve História da Arte Brasileira é uma verdade, no entanto uma pessoa que de
338 uma universidade extremamente conhecida, e ele fez obviamente um monte de História da Arte Alemã,
339 porque obviamente ele estudou na Alemanha, no meu ponto de vista a gente tem que estudar a capacidade
340 profissional a possibilidade de investir num determinado ponto novo e desenvolver uma pesquisa nova.
341 Neste sentido ele teria toda condição de formar um tema Brasileiro é o que ele está fazendo no momento. E
342 é isso que a gente fala, julgando se o trabalho é equivalente, a gente não pretende estabelecer uma
343 igualdade, é uma equivalência. Essa idéia de equivalência tem que ser ressaltada como fundamental.
344 Gostaria de dizer que eu também fiz meu doutorado na Alemanha, obtive o reconhecimento do mestrado da
345 USP no Exterior e a única coisa que foi exigida foi uma tradução de texto, trechos não foi nem do trabalho
346 inteiro, foi alguns trechos do meu trabalho de conclusão da dissertação para que houvesse algum tipo de
347 elemento concreto, uma avaliação do conhecimento específico do trabalho realizado, mas não houve
348 nenhuma exigência quanto ao conteúdo de disciplinas cursadas, não sei se de fato todo mundo exige isso.
349 **Prof. Valente:** Os dois pareceres falam da falta de disciplina, a minha questão é a falta de disciplina ou
350 falta do conhecimento, porque nenhum lugar quando se tem um problema como a gente está tendo hoje,
351 na Europa transitar de um país para outro você não transitar comparando disciplina, porque a disciplina
352 pode ser diferente de um país para outro, o que importa é o conteúdo, o conhecimento que a pessoa tem.
353 Se a pessoa tem o conhecimento e a disciplina não consta não interessa, os dois pareceres falam em
354 disciplina e não em conhecimento. **Prof. Mauricy:** Dificilmente vocês vão achar uma universidade
355 Americana ou da Inglaterra na área de música que tenha o mesmo numero de disciplinas que a gente tem,
356 o nosso número de disciplinas é muito grande, na graduação especialmente comparado com outro país é o
357 dobro. Então tem que ter cuidado com isso, tem que ter conhecimento do produto dos outros também para
358 entender como funciona. Se for olhar, nenhum lugar do mundo que eu conheço é igual aqui, nenhum lugar
359 no mundo tem o mesmo número de disciplinas por semestre que a gente tem aqui. **Sr. Presidente:**
360 Precisamos ver como encaminhar isso, poderíamos retirar de pauta ou voltar para o departamento, ou
361 aprovar, submeter à Congregação como está a solicitação do departamento não pode. Não voltar ao
362 departamento, mas voltar ao coordenador da graduação. **Profa. Helena:** Você como responsável pela
363 disciplina não poderia fazer um documento dizendo que de acordo com o conteúdo da disciplina tal,
364 considero desnecessário que faça tal disciplinas. **Sr. Presidente:** Posso fazer isso, isto contempla os
365 senhores congregados? É possível encaminhar desta maneira? Então olha tem duas propostas, uma é
366 retirada de pauta e outra é aprovação. **EM VOTAÇÃO:** Favoráveis à retirada de pauta: 10, contrários 02
367 abstenções 03 **ITEM 08)** Concurso de Doutorado nos termos do art. 64 do Regimento Geral da Unicamp.
368 Prof. Márcio Donato Perigo – Departamento de Artes Plásticas. **Profa. Sara:** Eu pedi destaque só para não
369 passar batido e para as pessoas entenderem o que acontece e porquê. O prof. Márcio Perigo, encaminhou
370 um pedido ao departamento para que fosse encaminhado o processo dele segundo o artigo 64 do regimento
371 geral da universidade . Esse artigo 64 diz " O titulo de Doutor poderá ser, excepcionalmente, conferido à
372 vista do resultado de aprovação em defesa de tese de candidato que, não tendo seguido curso de pós-
373 graduação, possuir, no entanto, reconhecida qualificação científica, cultural ou profissional, apurada
374 previamente mediante exame de títulos e trabalho". O pedido dele foi aprovado pelo Conselho do
375 Departamento, por isso até me sinto na obrigação de esclarecer o parecer contrário que a Pós-Graduação
376 faz. Por quê? Porque o professor tem o título de mestre, ele não é alguém que não tem seguido o curso de
377 pós-graduação, ele seguiu pós-graduação e, segundo, o motivo forte da CPG ser contrária: a unidade a
378 partir de 2005 oferece o curso de pós-graduação em Artes, nível de Doutorado. Ele tendo terminado o
379 mestrado teve toda chance de se encaminhar para o Doutorado. Esse parecer eu fiz depois de consultar a
380 PRPG e saber que não existe nenhum caso precedente de que alguém que tem mestrado e tenha pedido o
381 artigo 64; só pede o artigo 64 quem não tem pós-graduação ou pessoas que a pós-graduação está tão longe

382 que ela não tem chance de cursar. No caso do professor não tem justificativa para que a universidade abra
383 esta exceção de ele fazer o doutorado pelo artigo 64. **Sr. Presidente:** Vamos ver como encaminhar esta
384 votação, submeter à aprovação da Congregação o parecer da CPG/IA, conforme a Sara já expôs. **Profa.**
385 **Cláudia:** Eu gostaria de saber quais são os mecanismos para que este professor possa se doutorar. **Profa.**
386 **Sara:** Entrando no Doutorado. **Profa. Cláudia:** Por ele ser um professor do nosso Instituto ele entra no
387 programa normal, tem que passar por seleção?. **Profa. Sara:** Sim, mas você concorda comigo que existe
388 um desejo de qualificação do nosso corpo docente. Ele vai passar pelo processo de seleção, ele vem fazer a
389 prova, não vai acontecer agora porque acabou a inscrição e a seleção e ele vai se matricular no doutorado,
390 ele passa pelo processo seletivo como todo mundo. **Sr. Presidente: EM VOTAÇÃO o parecer da**
391 **CPG/IA:** Aprovado por unanimidade. **Item 09)** Indicação de representante titular e suplente no Conselho
392 Científico do Centro de Memória da Unicamp. **Sr. Presidente:** Tem uma solicitação do Centro de Memória,
393 para que o Instituto de Artes indique dois membros para o conselho Científico deste Centro, tem um ofício
394 da Profa. Olga e ela dá uma indicação e gostaria que eu participasse e o Prof. Etienne. Eu gostaria de
395 participar porque estou desenvolvendo um projeto no Centro de Memória. **EM VOTAÇÃO:** indicação do
396 prof. José Roberto Zan, titular e Prof. Etienne Ghislain Samain, suplente. Aprovado por unanimidade. **Item**
397 **11)** Manifestação sobre o Parecer CADI – 328/2005 – ref. ao RTA – 05/2001 a 06/2004 – Hélio Lemos
398 Solha. **Sr. Presidente:** O prof. Hélio Solha – MS 2, teve parecer da CADI referente seu relatório trienal com
399 uma série de ressalvas, e o processo veio para a Unidade para uma posição a respeito dessas ressalvas. A
400 CADI aprovou o relatório com algumas ressalvas, condicionando a necessidade de o professor ingressar no
401 doutorado para resolver esta etapa de sua formação acadêmica e daqui a um ano apresente novo relatório.
402 Tem manifestação do prof. Hélio Solha, página 31 da pauta, e o parecer sobre o relatório trienal do prof.
403 Hélio Solha que acrescenta mais informações do Conselho Departamental. **Prof. Valente:** Só para
404 esclarecer, o trienal foi para a CADI e teve parecer do membro da CADI que fez o parecer, e esse parecer
405 basicamente foi desconsiderado, foi assumido de outra maneira pelo presidente da CADI, no meu modo de
406 entender desconsiderou que o parecer que foi feito e colocou outros pontos que deviam ser observados pelo
407 professor, primeiro que ele devia estar matriculado num programa de doutorado e ele fala aqui no parecer
408 que ele fez para CADI, que o professor não tinha feito, pesquisa, ensino e extensão de acordo com o que é
409 mínimo para o RDIDP. Isso veio do departamento e pedimos para o professor Hélio se manifestar a esse
410 respeito. Na realidade o presidente de CADI pede que isto seja passado pela Congregação e ela se
411 manifeste. Mas antes de a Congregação se manifestar ouça o departamento. **Profa. Sara:** A minha
412 pergunta é seguinte, tudo isso que aconteceu agora, o documento, o parecer e tudo mais foi depois que a
413 CADI já aprovou? **Prof. Valente:** Sim, depois de aprovado, a CADI colocou que o prof. Hélio faça um trienal
414 em um ano e deve estar matriculado no programa de doutorado. Além disso, ela fala nesse parecer que as
415 atribuições dele está aquém de um professor RDIDP, coisa com que a gente não concorda. Foi então que
416 começou todo esse processo de departamento se manifestar e o prof. Hélio se manifestou ao Departamento
417 dizendo, o que está no relatório, que ele deu aula, ele fez pesquisa, ele fez extensão e ele não está
418 matriculado no programa de doutorado, por isso que o parecer o Prof. Tacca está colocado, que a
419 produção dele não está aquém de um professor RDIDP. **Sr. Presidente:** Só mais um complemento, no
420 parecer assinado pelo professor Daniel Pereira no final há uma frase: "solicita ainda, que o Departamento e
421 a Congregação se manifestem explicitamente sobre estas duas questões", que é o desempenho
422 insatisfatório do professor ao Ensino, Pesquisa e Extensão e o seu ingresso no doutorado. **Profa. Helena:**
423 Eu sou a representante do IA na CADI, e algumas coisas eu gostaria de colocar aqui. Acho um pouquinho
424 estranho o parecer do Prof. Daniel de querer manifestação da Congregação, porque isso não é aquilo que
425 aconteceu na CADI, o resto sim eu posso explicar. Eu de fato não sei muito bem o que o Prof. Daniel espera
426 da nossa Congregação, porque a decisão da CADI foi, que não fosse relatório trienal mas sim anual para que
427 ele informasse o seu ingresso no doutorado isso é mais ou menos padrão na CADI. No meu entender já
428 terminaria por aí. A CADI pede que o próximo relatório seja no ano que vem e comprove seu ingresso no
429 doutorado isso é o mais polêmico, o resto existem alguns detalhes, essa posição um pouco mais endurecida
430 da CADI tem por que? Vem de muitos anos prometendo que vai ingressar no doutorado. Eu peço por favor
431 não coloque essas inserções deste tipo, porque essa história vai ficar muito batida. Eu como representante
432 do IA na CADI, no caso do Hélio pegue ele e force-o a se inscrever num programa de doutorado, que isso
433 eu posso prever: vai ser cada vez mais duro mesmo. E o que é mais grave é que no último relatório trienal
434 havia uma declaração de que estaria iniciando o programa de doutorado e nesse relatório não havia
435 nenhuma menção ao doutorado, isso vetou que eu fosse um pouco mais adiante. Eu olhei o processo mas
436 não me lembro agora numericamente quanto de atividades ele desenvolveu de ensino e pesquisa. Tem que

437 ter muitas atividades de ensino, está claro em todos os documentos. Agora quando na atividade de pesquisa
438 ele tenha participação em um projeto, ele tem a coordenação de uma mesa de debate em congresso, isso
439 não é atividade de pesquisa. Atividades de pesquisa é, quantos trabalhos ele publicou, em quantos
440 congressos ele apresentou trabalho. Então eu acho que deveria ter um documento dizendo olha isto aqui
441 está escrito ao contrário. E um deles, não me lembro numericamente o documento, não vai ser considerado
442 ou vai ser considerado numa malha fina. Então como representante do IA tenho feito o máximo esforço para
443 defender os nossos interesses, mas um interesse assim acaba sendo meio complicado. **Prof. Valente:** Tem
444 o parecer do relator e também do parecerista. **Sr. Presidente:** O parecer do relatório do Prof. Hélio, consta
445 aqui no parecer da CADI de 2002 que é referente ao relatório anterior 1998 a 2001, a CADI dando parecer
446 satisfatório e solicitando que ele ingresse no programa de doutorado e no próximo relatório explicitamente
447 o andamento de sua tese no doutorado, daí a manifestação do Daniel também. A orientação da Reitoria é
448 fazer um conjunto de pressão sobre os docentes ainda MS2 da Unicamp. Depois disso há umas três
449 semanas mais ou menos fui chamado para uma reunião na Reitoria e foram convocados todos os diretores
450 de unidades que tenham docentes na categoria ms2 PS em RDIDP no nosso caso temos dois, essa conversa
451 foi muito clara, temos que superar rapidamente isso. Temos dezesseis MS 2 na Unicamp, três são daqui do
452 IA. Esta semana recebemos uma carta solicitando esclarecimento, informações sobre o doutorado do Paulo
453 Justi, nem é época de relatório do Paulo Justi e o relator está pedindo mais informações sobre este
454 doutorado. Então é uma situação difícil os departamentos de Música e Multimeios precisam se mobilizar e
455 convecer os professores a esse respeito, o Paulo está bem encaminhado, já se qualificou e está em fase
456 final de conclusão, mas o Hélio precisa pelo menos se matricular no doutorado. **Prof. Etienne:** Gostaria de
457 salientar que na medida em que a Congregação foi tomando os fatos, temos o pedido da CADI, a resposta
458 do prof. Hélio Solha como também o parecer do prof. Fernando Tacca. O prof. Tacca tenta respaldar as
459 atividades acadêmicas não suficientes. Já foi dito de fato que a CADI vai certamente julgar essas atividades,
460 então não vou falar sobre isso. Vou falar do outro motivo: o fato dito pela CADI de o colega não ter feito
461 inscrição no doutorado, veja bem não tenho o desejo de levantar uma falsa polêmica, mas acho que a
462 Congregação vai ter que tomar também informações precisas sobre essa questão da não inscrição do colega
463 para o doutorado. Porque tanto ele como o professor Tacca, de uma maneira muito mais velada ocultam
464 eventual responsabilidade da não inscrição a um grupo de docentes, que eles julgam de uma maneira. Com
465 relação a isto, diria que o parecer da CADI, primeiro diz respeito além de tudo àquilo que foi dito a saber; a
466 CADI esperava um pronunciamento há seis anos e não foi dada, mas aqui fala do último relatório que é de
467 2002 a 2005, durante esse período o prof. Hélio tinha possibilidade de aqui no programa de Pós-Graduação
468 em Multimeios fazer a sua inscrição, não houve nenhum impedimento da nossa parte, não recebemos nem
469 desejo da sua parte. Então o que podemos ver no documento, não convém, mas isto é para confundir a
470 Congregação. Que o Prof. Hélio se formou inclusive com um docente desse grupo julgado, do grupo que
471 constitui hoje o departamento de Cinema, formado pelo professor Fernão Ramos, poderia até outros
472 colegas, inclusive eu. Então não é o problema é de ocultar uma responsabilidade as pessoas que aqui estão
473 trabalhando. Com relação a dois pontos que a Congregação faça uma correção; com relação a realidade dos
474 fatos qual é? Lendo, o prof. Hélio fala de dois fatores que concorreram para impedir que se candidatasse em
475 tempo hábil: "as atividades relacionadas à implantação do curso de graduação em Comunicação Social", e
476 diz depois, "e as conhecidas tensões entre o grupo de docentes ligados a este curso(midiologia) e o grupo
477 que, por entender não ser este um projeto adequado, terminou por criar um Departamento de Cinema,
478 marcadamente fundado na negação do processo midiático". Quase somos as pessoas responsáveis pela não
479 inscrição, coisa que não é fundamentada, pelo contrário. Lendo o que diz de uma maneira menos de má fé e
480 uma meio verdade, e no caso é a minha verdade, a maneira de falar o prof. Tacca vai dizer no começo que
481 pessoalmente há justificativas aparentemente ambíguas pela não aceitação de sua inscrição no processo de
482 seletivo do Programa de Pós-Graduação em Multimeios. Essa fala do prof. Tacca que acabei de dizer é de
483 má fé, e de má fé por uma razão simples, iniciamos o programa de doutorado em 1999, veja bem são seis
484 anos. Quando começou o Hélio Solha fazia o mestrado sobre a orientação do prof. Fernão, não tendo
485 terminado o mestrado iria terminar este mestrado mais de um ano depois. Não tendo terminado o mestrado
486 ele fez inscrição, aliás chegando pelo correio, pouco antes do encerramento das inscrições. Sabemos muito
487 bem como isso vale hoje ainda, que a gente não faz o doutorado sem ter o mestrado, apesar disso o prof.
488 Fernão ofereceu, ele iria fazer um documento para o doutorado direto, dizendo olha eu não vou lhe
489 encaminhar para o doutorado direto com a proposta aqui, mas se você quiser abra mão para você trabalhar
490 com Adilson Ruiz, com o Prof. Valente, prof. Fernando Tacca e etc., e encaminhar. Porque eu como docente
491 acho que não teria dado o peso suficiente. Então gostaria de voltar a dizer a Congregação um adendo para

492 dizer que isso dói, mas estou defendendo a verdade. **Prof. Mauricy:** Estou entendendo o seguinte; o
493 relatório trienal do prof. Hélio foi aprovado com a condição que daqui um ano ele apresente outro relatório.
494 **Profa. Sara:** cumprindo a exigência de estar matriculado no doutorado. **Prof. Mauricy:** Sim, mas isso o
495 próprio prof. Hélio já manifestou compromisso na carta dele, mas isto é outra questão, ele mesmo vai ter
496 que fazer isso ele está se comprometendo, ele vai ter que mostrar isso daqui um ano. Eu entendo que o
497 prof. Etienne falou, eu acho realmente, não sei o que o prof. Daniel está querendo com a Congregação, de
498 se manifestar em relação ao relatório trienal, não sei como a gente vai fazer isso nunca vi ser feito. De
499 qualquer forma a gente pode atender dizendo, na minha opinião a grosso modo, "pelo que a gente
500 reconhece as falhas apontadas que houve manifestação por parte do departamento e a manifestação do
501 docente acerca dessas falhas e se compromete ingressar no doutorado daqui a um ano. Agora eu acho
502 muito importante dizer também, porque o próprio Hélio dizer que não se inscreveu em funções de
503 problemas, isso eu acho que na cabe aqui, por mais que eu goste e respeite a todos os colegas o prof.
504 Etienne tem toda a razão, a gente pode nessa manifestação da Congregação dizer que a gente reconhece
505 que é importante que nossos docentes seja doutorado e que há um comprometimento do docente. Não
506 cabe essa colocação de que ele não se inscreveu em função de problema que talvez tivesse dentro do
507 departamento. Isso realmente fica no mínimo deselegante, porque mesmo que existam problemas não há
508 justificativa para não se inscrever e existem outros programas além do nosso em que ele poderia se
509 inscrever. Então de uma certa forma eu apoio o que o prof. Etienne falou, eu acho que não fica bem para o
510 Instituto que isso chegue lá fora. **Prof. Etienne:** Apenas para complementar o que tinha dito, que
511 finalmente há um acolhimento positivo desta história, devemos sim ser favoráveis e dar todas as condições
512 para que o nosso colega possa finalmente realizar seu doutorado, tanto a nível de departamento com a nível
513 do IA, isto que eu quero salientar também. **Prof. Nuno:** Bom eu acho que, fazendo as minhas palavras a do
514 prof. Etienne, mas eu acho que vai ficar muito mal para o Instituto a hora que a CADI ler isto daí, não sei se
515 anexar a ata ou alguma forma na manifestação da Congregação, não sei como se falar, alguma observação
516 a respeito desse parágrafo, porque tenho a impressão que isso é um confronto na coletividade, nós fazemos
517 parte. Estamos falando no mínimo de seis anos do último relatório para trás e o nosso departamento tem
518 um ano e meio e a gente virou bode expiatório numa situação pessoal que não se resolve desse modo.
519 **Profa. Helena:** Eu concordo plenamente com a colocação do Prof. Etienne e do Prof. Nuno, mas acho que
520 um documento da Congregação, até entendo que tenha problemas, é inadequado porque esses problemas
521 internos, sejam pessoais, culturais, institucionais são para serem resolvidos internamente e não para que
522 chegue até a CADI, mas acho que a idéia de anexar há um documento o objetivo da Congregação dizendo
523 que a Congregação dará toda as condições para que ele tenha condições de fazer o doutorado dele, ponto
524 final, acompanhado da ata desta reunião. **Prof. Valente:** A maneira como foi colocada a solicitação do
525 parecerista da CADI na última frase diz o seguinte "a unidade para ciência do diretor, chefe departamento e
526 interessado". Eu estou entendendo que a CADI está querendo manifestação de todo mundo. **Profa. Sara:**
527 Na linha antes diz: "solicita ainda, que o Departamento e a Congregação se manifestem", não pediu
528 manifestação do professor, então com a manifestação do Conselho do Departamento e a manifestação da
529 Congregação são suficientes para que nada desses documentos do Hélio siga para a CADI. **Sr. Presidente:**
530 Manifestação do Departamento e da Congregação, ciência do Diretor, Chefe Departamento e ele. **Prof.**
531 **Valente:** Bom, tem duas coisas que acho que têm que ficar claro: eu já estava aqui, mas não sabia desta
532 história que ele já tinha feito a inscrição, do jeito que eu vi aqui achava que ele tinha feito a inscrição para
533 doutorado e tinha sido negada pelo Departamento, não sabia dessa história de como foi feito isso. Outra
534 coisa, tem um parecer que fala da produção, que o prof. Tacca tenta mostrar que essa produção não pode
535 ser considerada simplesmente aquém de um professor da universidade, tem muito professore que faz muito
536 menos que ele, essa que é a verdade. Outra coisa é fato de ele não estar no doutorado aí é inquestionável,
537 se ele não está no doutorado, ele não está no doutorado e ponto. Agora a produção é questionável, acho
538 que não é assim que ele vai simplesmente empurrando por baixo do tapete o parecer que o professor do
539 departamento fez, o parecer que o relator da própria CADI fez e aí o presidente da CADI pega tudo isso e
540 fala não, olha acho que ele fez um negócio que não é considerado aquém do professor, acho que isso está
541 errado. **Profa. Sara:** O presidente da CADI só fez este novo parecer depois da discussão que houve no
542 plenário que não concordaram com o parecer que estava lá na frente. **Prof. Nuno:** O encaminhamento do
543 Departamento, o parecer do Prof. Tacca, não há necessidade da manifestação do professor, a Congregação
544 encaminha o que ela achar por bem e fica aqui a sugestão de anexar a ata dessa reunião. **Sr. Presidente:**
545 Agora que li atentamente isto aqui, o parecer do prof. Daniel "solicita ainda que o Departamento e a
546 Congregação se manifeste explicitamente", e na linha abaixo, a unidade para ciência e não manifestação,

547 ciência do Sr. Diretor e chefe de Departamento e do interessado para ciência, não está sendo cobrada
548 manifestação do interessado. Porém o chefe do Departamento prof. Valente despachou da seguinte forma
549 "ao interessado para ciência e manifestação". Então vou propor o seguinte, vamos conversar, vamos passar
550 por negociação política do com o chefe do departamento , prof. Valente, de uma maneira mais amistosa
551 possível, para que permaneça manifestação do departamento sem esta frase, faz diferença, a manifestação
552 do departamento está dando resposta sobre a produtividade e reafirma a promessa de cumprir o que pede o
553 parecer da CADI e a Congregação faz um parecer dizendo " a unidade está empenhada a ajudar o professor
554 matricular-se e criar condições amplamente favoráveis para que ele realize seu doutorado". Poderíamos
555 encaminhar com essas duas manifestações. Isso evita que os nossos conflitos internos chegue novamente
556 as instâncias superiores, não acrescentaríamos a ata. **Prof. Nuno:** Eu acredito até que esta proposta seja
557 melhor, assim essa roupinha suja fica por aqui. **Sr. Presidente:** Vou tentar trabalhar que isso não
558 complique nossa vida, se não for possível, se a direção fracassar, o que é bem provável, então vai tudo,
559 manifestação do interessado, do departamento, manifestação da congregação e cópia da ata desta reunião
560 e da sessão futura da congregação. **Prof. Mauricy:** O documento do Hélio foi encaminhado para o Valente,
561 então ele faz o que quiser com esse documento, põe na gaveta. **Profa. Sara:** Não pode porque o
562 documento já foi anexado no processo. **Sr. Celso:** O meu esclarecimento é o seguinte, se o
563 encaminhamento da direção não funcionar então todos os documentos vão ser encaminhados, mas sem
564 precisar passar pela congregação, ou ela volta daqui uma mês para o parecer da congregação ser exarado?
565 **Sr. Presidente:** Não foi estabelecido um prazo pra voltar para CADI, volta para a próxima sessão,
566 combinado. Podemos encaminhar esta proposta? Então a proposta é retirada de pauta, ou se não for
567 retirada de pauta de qualquer maneira fazer manifestação da Congregação e a manifestação é a ata. **EM**
568 **VOTAÇÃO:** retirada de pauta: aprovada por unanimidade. **Sr. Presidente** declara encerrada a Sessão da
569 Congregação, desejando boa tarde a todos, e eu, Luis Carlos de Lira Feitoza, Secretário da Congregação do
570 Instituto de Artes, lavrei e digitei a presente ata para ser submetida à aprovação da Congregação. Cidade
571 Universitária "Zeferino Vaz", 06 de outubro 2005.